



Centro de Estudos e Pesquisas  
em Gestão Industrial

## Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto Referente ao 1º Semestre de 2006

O CEPEGI - Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD, coordenado pelo Professor Doutor Alberto Borges Matias, formado pela parceria entre a Diretoria Regional do CIESP-RP e o INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração, realizou um estudo sobre a Análise da Economia Brasileira e da Região de Ribeirão Preto, com o intuito de analisar os principais indicadores financeiros que impactam na economia brasileira e na indústria da região de Ribeirão Preto.

### Política Monetária

Na reunião do dia 30 de agosto do COPOM (Comitê de Política Monetária) deu prosseguimento à queda da Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) iniciada em setembro de 2005 chegando a 14,25% sem viés (gráfico 1). Deve-se acompanhar a evolução do cenário macroeconômico até a próxima reunião para que, então, seja definido o próximo passo da sua estratégia de política monetária.

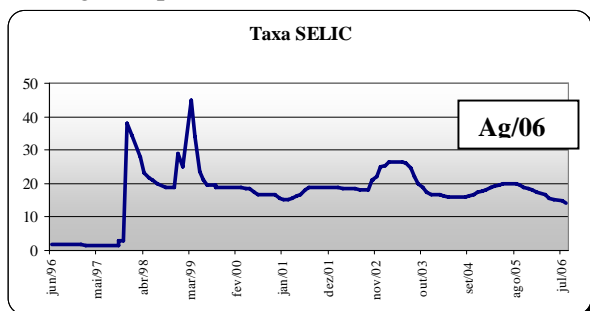


Gráfico 1: Taxa Selic - Fonte: Banco Central do Brasil

O banco central americano anunciou em comunicado que o Comitê Monetário (FOMC) manteve a taxa de juros em 5,25% (gráfico 2), devido ao crescimento econômico moderado de 2,5% no segundo trimestre, muito abaixo dos 5,6% registrados nos três primeiros meses do ano e aos números da inflação “elevados” nos últimos meses devido aos elevados níveis de uso da capacidade instalada e dos preços de energia e *commodities* como fontes de pressão inflacionária.

A ata da reunião do dia 08 de agosto, diz que “manter a política monetária inalterada nesta reunião permitiria ao Comitê acumular mais informações antes de julgar se mais um aperto adicional seria necessário para assegurar a estabilidade de preços”.

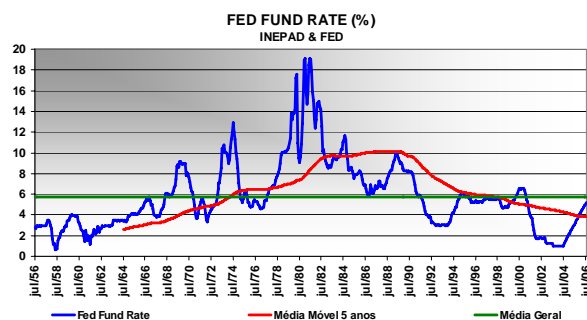


Gráfico 2: FED FUND RATE (%) – Fonte: INEPAD & FED

Segundo o Banco Central, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou redução maior que a esperada no último bimestre onde caiu para 0,10% em maio. Com isso, a inflação acumulada no primeiro semestre de 2006 chegou a 1,54%, pouco menos da metade dos 3,16% observados no primeiro semestre de 2005 (gráfico 3). Para 2007, as expectativas de inflação permaneceram alinhadas com a meta de 4,5% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional.

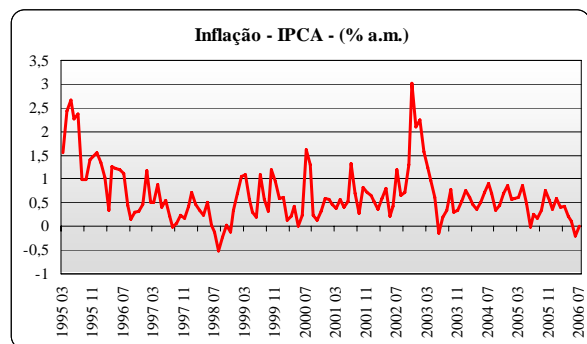


Gráfico 3: Inflação IPCA (% a.m.) - Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

### Política Fiscal

Segundo o Ministério da Fazenda, as receitas do Governo Central acumuladas de janeiro a julho de 2005 foram de R\$ 275,3 bilhões e de 2006

foi de R\$ 306,0 bilhões, um aumento de 10,3%. Em relação às despesas obtiveram um aumento no mesmo período de 12,9%. As transferências a estados e municípios totalizaram R\$ 53,2 bilhões de janeiro a julho de 2006, contra R\$ 48,0 bilhões, em igual período de 2005, com um aumento de 9,77% (gráfico 4). O crescimento observado foi ajudado pela arrecadação e o repasse da cota-parte das compensações financeiras.

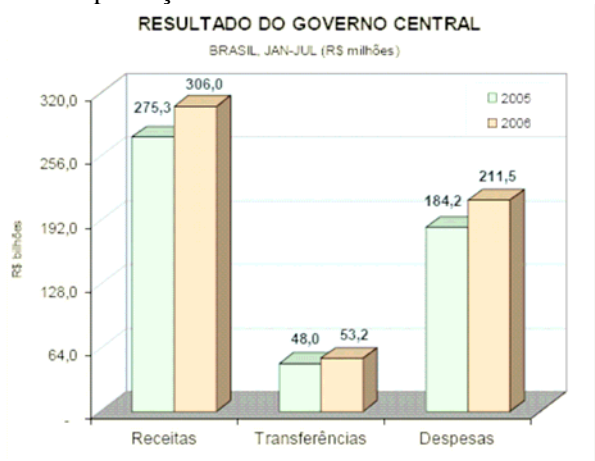


Gráfico 4: Resultado do Governo Federal - Fonte: Ministério da Fazenda

O resultado primário de julho de 2006 foi de R\$ 5.615,16 milhões e em julho de 2005 foi de R\$ 9.127,32 milhões, uma redução real de 38,48%. Os juros pagos pelo Governo Federal em julho de 2006 foram de R\$ 13.582,58 milhões e em julho de 2005 foi de R\$ 13.163,72 milhões, um aumento real de 3,08%. E, por conseguinte, o resultado nominal em julho de 2006 foi negativo de R\$ 7.967,42 milhões, enquanto que o de julho de 2005 foi negativo de R\$ 4.036,40 milhões (gráfico 5).

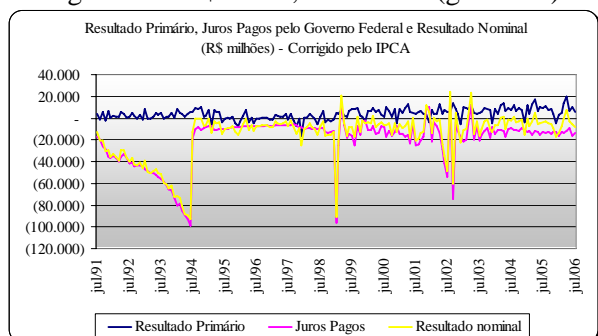


Gráfico 5 : Resultado Primário, Juros Pagos pelo Governo Federal e Resultado Nominal

A dívida líquida do setor público foi de R\$ 971 milhões em julho de 2005 e subiu para R\$

1.030,9 bilhões em julho de 2006, um aumento de 5,74% (Gráfico 6), em decorrência da queda dos juros, da apreciação cambial e da retomada da atividade econômica.



Gráfico 6: Dívida Líquida do Setor Público Consolidado - Fonte: Banco Central

## ICMS

Segundo a Receita da Fazenda do Estado de São Paulo, a receita tributária do Estado que é composta pelas quotas-parte estaduais do ICMS (imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação) e do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), além das arrecadações do ITCMD (Imposto sobre Transmissão “Causa Mortis” e Doação de Quaisquer Bens ou Direitos) e Taxas, alcançou em julho de 2006 o valor de R\$ 3.627,1 milhões (deflacionado pelo IGP-DI – Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna). Este valor apresentou aumento real de 6,7% comparado a julho de 2005.

A arrecadação de ICMS do mês de julho de 2006 foi de R\$ 3.292,4 milhões (deflacionada pelo IGP-DI), apresentando crescimento real de 5,3% comparado a julho de 2005, segundo dados da Receita da Fazenda do Estado de São Paulo.

## IPI

A arrecadação de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) total do Brasil foi de R\$ 2,2 bilhões no mês de julho de 2006, de acordo com dados disponibilizados pelo Ipea. A arrecadação do mês de julho de Ribeirão Preto foi de R\$ 2,9 milhões, 10,76% inferior ao mês de julho



Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial

de 2005 (gráfico 7) e algumas cidades como Jardinópolis, Brodowski e Bebedouro, também tiveram diminuição da arrecadação de IPI de julho de 2005 para julho de 2006 (gráfico 6).

Outras cidades como Luiz Antônio, Serrana, São Simão, Monte Azul Paulista, Batatais e Cravinhos tiveram aumento na arrecadação de IPI de julho de 2005 para julho de 2006.

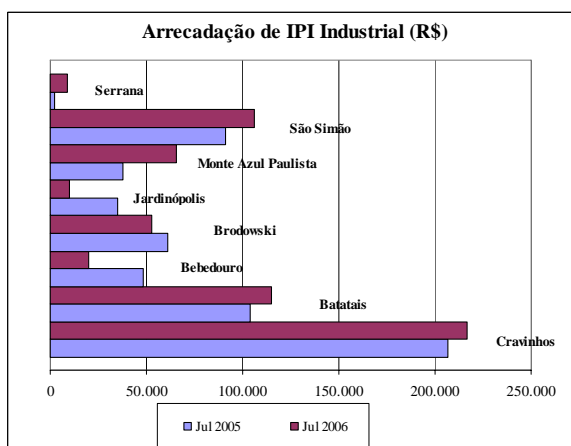


Gráfico 6 : Arrecadação de IPI Industrial  
Fonte: Receita da Fazenda Federal

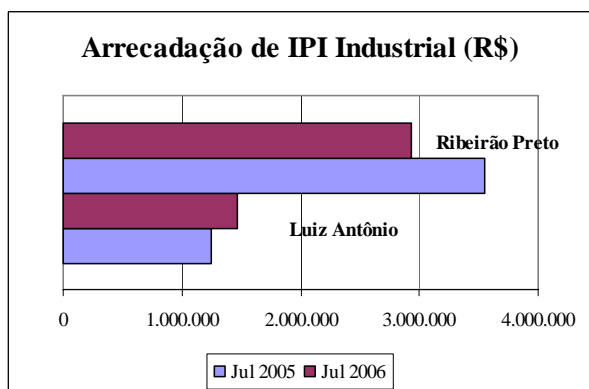


Gráfico 7 : Arrecadação de IPI Industrial - Fonte: Receita da Fazenda Federal

## Política de Renda

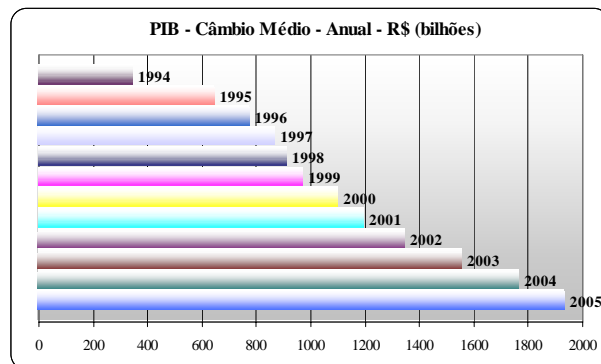


Gráfico 8: PIB – Câmbio Médio – Anual  
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O PIB (Produto Interno Bruto) de 2005, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), medido a preços de mercado chegou a R\$ 1.937,6 bilhões (gráfico 8), sendo R\$ 1.728,5 bilhões referentes ao valor adicionado a preços básicos, onde a agropecuária contribuiu com R\$ 145,8 bilhões, a indústria com R\$ 690,6 bilhões e os serviços com R\$ 985,3 bilhões, e R\$ 209,1 bilhões dos Impostos sobre Produtos.

Pesquisa divulgada pela Fundação Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados) - Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) mostra que a taxa de desemprego total (soma do desemprego aberto e o desemprego oculto) permaneceu relativamente estável de 16,7% em julho (gráfico 9).

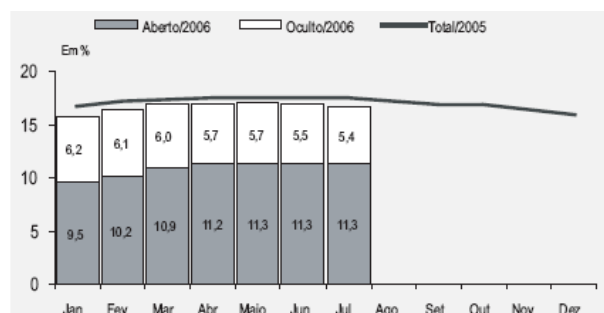


Gráfico 9: Taxa de Desemprego - Fonte: SEP. Convênio Seade - Dieese e TEM/FAT

A renda média do trabalhador ocupado, segundo dados do Seade, subiu 2,9% em junho

sobre maio, passando de R\$ 1.036 para R\$ 1.066 (gráfico 10), e é o segundo mês no ano em que a renda do trabalhador não registra queda. Os dados de renda têm um mês de defasagem em relação aos do emprego.

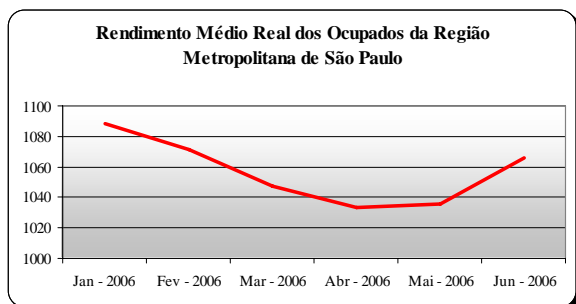


Gráfico 10: Rendimento Médio Real dos Ocupados da RMSP - Fonte: SEP. Convênio Seade – Dieese e TEM/FAT

## Política Cambial

A taxa real de câmbio ao consumidor do mês de julho de 2006, segundo dados do Inepad, foi de R\$ 2,189; desvalorizando 2,62% em relação ao mês de junho de 2006 e valorizando 7,85% em relação a julho de 2005 (gráfico 11).

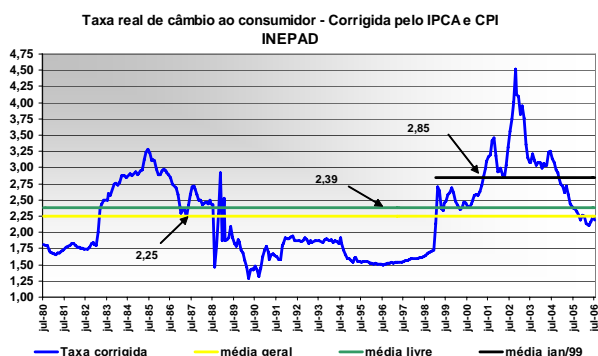


Gráfico 11: Taxa Real de Câmbio ao Consumidor - Fonte: INEPAD

Segundo dados do Ipea, as exportações em julho de 2006 foram de US\$ de 13,6 bilhões e as importações em julho de 2006 foram de US\$ 7,9 bilhões, com um crescimento de respectivamente 18,8% e 24,12% em relação a julho de 2005 (gráfico 12). Em julho de 2006 ocorreu um superávit de US\$ 5,6 bilhões.

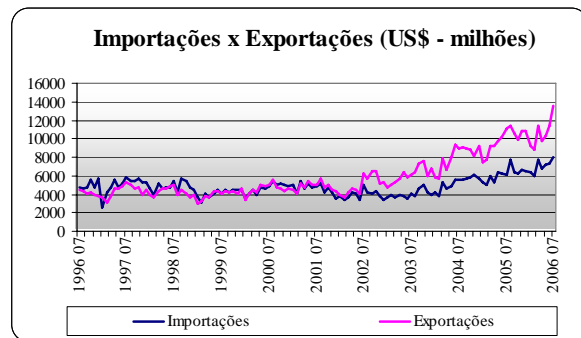


Gráfico 12: Importações x Exportações - Fonte: Ipea

A balança comercial continua apresentando bom desempenho em 2006. No primeiro semestre, o saldo da balança atingiu US\$ 19,5 bilhões. O superávit acumulado nos doze meses até junho, US\$ 44,6 bilhões, apresentou ligeira elevação em relação ao mês anterior, mas encontrou-se abaixo do máximo histórico de US\$ 45,8 bilhões observados em março. Espera-se para 2006 a continuidade da geração de grandes saldos comerciais. Já o saldo em transações correntes registrou superávit de US\$ 614 milhões em junho, acumulando US\$ 12,0 bilhões em doze meses, o equivalente a 1,41% do Produto Interno Bruto (PIB), segundo dados do Banco Central.

## Projeção para 2006 e 2007

Segundo o Ipea, espera-se para 2006, um crescimento de 5,3% da indústria geral e de 4,7% para 2007. Nos dois anos, a extrativa mineral continuaria com forte crescimento, embora com taxa ligeiramente declinante. Os bens de consumo duráveis se destacariam ainda em 2006 em relação às outras categorias de uso, crescendo 9,1%, mas bens de capital e semi e não-duráveis também cresceriam acima da média, abaixo da qual ficariam somente os bens intermediários.

Espera-se crescimento do PIB de 3,8% no ano de 2006 e 2007. A redução da taxa de juros, o aumento do salário mínimo e a maior disposição de investimento são elementos que sustentariam a expansão do mercado interno como motor de crescimento para este ano. Também devem ser considerados os efeitos multiplicadores do gasto público. Esse cenário pressupõe um crescimento,



Centro de Estudos e Pesquisas  
em Gestão Industrial

em termos dessazonalizados, relativamente forte,  
mas declinante ao longo do ano, segundo o Ipea.

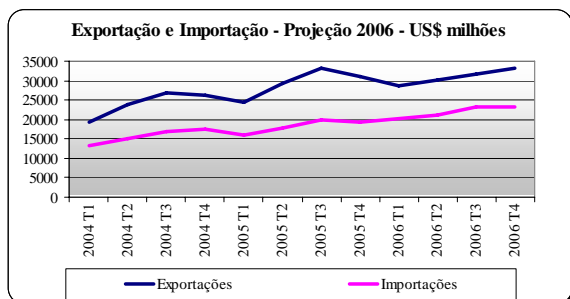


Gráfico 13: Exportação e Importação – Projeção 2006

A projeção das exportações para o 4º trimestre do ano de 2006 é o crescimento de 13,6% em relação do 4º trimestre de 2005 e das importações de 16,7% no mesmo período, com uma expectativa de superávit para o 4º trimestre deste ano de US\$ 9,7 bilhões (gráfico 13), segundo dados do Ipea.

Segundo o Ipea, alguns dos riscos para esse cenário vêm do setor externo da economia, como a valorização real da taxa de câmbio. Se ela se mantiver, poderá acabar tendo influência mais significativa sobre as exportações líquidas e, conseqüentemente, sobre o nível de demanda agregada e o nível de atividade.

É provável que o cenário mundial, nos próximos anos, não seja tão favorável como nos últimos três anos, quando o PIB mundial cresceu significativamente acima de sua média histórica e a aversão ao risco esteve em níveis bastante baixos, refletindo-se na queda dos *spreads* de risco dos países emergentes. Os movimentos de elevação dos juros nos Estados Unidos e na Europa poderão levar à redução da liquidez disponível no mundo, segundo dados do Ipea.

---

CEPEGI – Centro de Estudos e Pesquisas em  
Gestão Industrial – CIESP-RP/INEPAD.  
[www.cepegi.org.br](http://www.cepegi.org.br) / [cepegi@inepad.org.br](mailto:cepegi@inepad.org.br)  
Fone: (16) 2111-0250

---

Centro de Estudos e Pesquisas em Gestão Industrial – CEPEGI – CIESP-RP/INEPAD  
Rua Marechal Rondon, 571 - CEP: 14020-220 - Ribeirão Preto - SP  
Fone: (16) 2111-0250 Fax: (16) 2111-0268  
[www.cepegi.org.br](http://www.cepegi.org.br) - e-mail: [cepegi@inepad.org.br](mailto:cepegi@inepad.org.br)